

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *A Crítica*

Class.: *205*

Data: *23.12.80*

Pg.: _____

**FUNAI QUER MUDAR ALDEIA
PARA EXPLORAR O MINÉRIO**

A FUNAI está tentando concretizar a transferência de uma aldeia de 118 índios Waimiri, do baixo Camanaú, com o objetivo de limpar a área para um projeto de mineração e fins de colonização, segundo denunciou ontem o Cimi — Regional Norte I através de nota à imprensa.

Segundo a nota, a decisão foi tomada depois que foram localizadas importantes jazidas minerais pelo Departamento Nacional de Produção Mineral, no território indígena. Cita ainda que o plano inclui também a transferência da comunidade Munduruku-Sateré-Mawé, habitantes do rio Camanaú.

O sertanista, Giuseppe Cravero, de acordo com o Cimi, foi incumbido pela Funai desde o ano passado para solucionar "prática e concretamente o problema". "E desde meados de 1979 frequentes comunicações através de fonia entre o chefe da Nawa (Giuseppe Cravero) e o Delegado Regional da

FUNAI (Kazuto Kawamoto) e os chefes de Postos Indígenas dos rios Andirá, Baixo Amazonas e Camanaú, estão preparando o terreno para a transferência".

A transferência, segundo explica a nota, "se reveste de um caráter extremamente desleal por parte da FUNAI, não apenas porque a comunidade Sateré-Munduruku desde o início é radicalmente contrária a essa transferência como sobretudo porque foi a FUNAI mesma, quem há poucos anos iniciou a mudança desses índios para o Camanaú, e, desde a época do ex-presidente General Bandeira, Melo, vem utilizando indígenas Sateré-Mawé na frente de atração dos Waimiri e dos Atoari.

Cravero, segundo a nota do Cimi, chegou a reconhecer os erros da FUNAI, "mas hoje presta-se à execução de uma ação errada. Mentiras e aliciamento de alguns membros da comunidade estão sendo

utilizados pela FUNAI, segundo o Cimi.

De acordo com o Cimi, os índios estão dispostos a permanecer em suas terras e pedem que a Funai olhe com mais carinho para eles, sobretudo para as crianças que estão aumentando cada vez mais".

As pressões da FUNAI, entretanto, segundo o CIMI estão aumentando. Setenta e cinco membros da comunidade do baixo Camanaú já foram transferidos para o Baixo Madeira" e a Funai está construindo no médio Camanaú um Posto Indígena para transferir 118 Waimiri".

A situação dos índios se agrava, acusa o CIMI, devido o acordo assinado entre os governos estadual, federal e francês para a construção de Balbina, que "atingirá o habitat daqueles índios, depredando-lhes os recursos naturais necessários à sua subsistência".